



O SALÃO DO AGORA, AQUI...

O XI Salão de Artes Visuais da Cidade do Natal vem à luz no rastro dos Embates Comunicativos "Des-caminhos da Arte" oxigenando idéias, reflexos e reflexões. Os critérios adotados para a seleção de 30 artistas/obras entre as 98 inscrições foram à diversidade de linguagem, a estética dos trabalhos e a consistência das propostas apontando caminhos escolhidos pela produção regional, e para os prêmios de aquisição foi estabelecido como critério a realização de um diálogo com a produção contemporânea, variedade de suportes e uma relação eficiente e coerente entre conceito

e realização.

A curadoria deste salão parte da concepção, formatação e coordenação geral do Núcleo de Artes Plásticas da Fundação Cultural Capitania das Artes e da Comissão de Seleção das obras, cabendo a mim, a curatela da montagem das mesmas, ou seja: montar o Salão no salão de exposições da Capitania das Artes. Fazendo uso das palavras de Adriana Lopes, o objetivo maior dessa montagem é transformar o fluxo de informações em moeda de troca entre artistas e público, concebida como uma grande obra numa noção de rizoma, onde há somente linhas e trajetos, estados e coisas, entre diversas semiologias, longe de desdobramentos limitantes, que remeta necessariamente à outra coisa.

Minhas andanças pelo mundo e por meu quintal me ensinaram o Amor Mundi - a olhar com olhos apaixonados para meus semelhantes e dessemelhados, para o diferente, o comum, o distante, o aproximado, o outro.

Partindo do jogo de palavras "d/entre, isto/s, in/corpore, inst/antes" como contra-ponto e convergências de espaço, objeto, corpo, tempo, criar uma disciplina aberta que oriente e instigue o olhar do visitante sem com isso restringi-lo a criar seus próprios percursos/chamamentos e ao mesmo tempo, fomentar a percepção da multiplicidade de estéticas da mostra. O salão convida à imersão no universo desses artistas, suas poéticas pessoais e construções imagéticas, estranhezas, encantamentos.

Das obras expostas, há dois segmentos predominantes, que são a fotografia e a assemblagem. A presença e legitimação da fotografia como arte em meio a outras técnicas e suportes, num mundo que ora, imagens transbordam por flogs, picasas, flickrs, e as em movimento por googlevideos e youtubes e em que ambientes virtuais é cada vez mais dominante, prevalece aqui, o olhar, a visão de cada criador. Vale ressaltar o vídeo "Aracê", um dos premiados desse salão, que nasce da fotografia, do desenho, da vigia dos dias, da ação por animação como um dos pontos altos desta 11ª edição. As mais variadas linguagens, vozes e suportes estão representados nessa mostra e temos a "Espera do Tempo", como fotografia premiada, e uma pintura - pois é, também a pintura não morreu -, e os objetos, assemblagens, visualidades.

Mais poderia se falar sobre cada obra, o que fica aqui, a importância e necessidade de um material educativo alargador de visões, a partir de um projeto pedagógico dentro das perspectivas de políticas culturais da Prefeitura do Natal e a proposta de que se promova e se estabeleça uma ação multidisciplinar de visitas comentadas com a curadoria, o Núcleo de Artes Plásticas da FUNCARTE e seus monitores, os artistas e o público, num trabalho que será bem vindo - para todas as partes-, como mediação entre instituição realizadora, artistas e visitantes, quiçá quinzenalmente durante o salão, o que amplia o sentido de valer à pena todo o nosso trabalho.

Montar o salão é uma manufatura. Eis aqui um fragmento do diário desta montagem: pintar frisos do espaço expositivo, receber obras, ligar para os artistas, documentar os passos, resolver abacaxis, laranjas, suportes, futuros, pepinos, dimensões, detalhes, furos; montar expositores, prosear com os artistas, recebê-los, tirar dúvidas, administrar egos - felizmente pouco inflados -, ser bicho-de-pé da assessoria de imprensa e da diagramação do catálogo, descobrir soluções no partilhar de problemas inerentes a uma mostra desse porte, contar com uma equipe ultramega-power mínima, mas comprometida, dedicada, interessante e interessada. Somos, Ricardo Veriano, Roberto Medeiros, Bruno Romenig, Aline Macedo, Julio Castro e eu, Civone Medeiros e também os "eventuais" colaboradores eventuais, e claro, ter Juruna é fundamental!

Com todos que passaram, estão e virão ao salão, temos tudo para torná-lo especial. Sob e sobre todos os percursos e percalços, temos uma feliz conjunção de forças, mentes e corações. Está lançado o convite a olhar com olhos livres. Estão abertas à fruição das obras, as portas do salão. Entre!

Civone Medeiros
Curadora

Natal/RN, 7 de novembro de 2007